

Exportações devem reduzir desequilíbrio

Resultado preocupa mas não surpreende economistas, que prevêem recuperação

Flávia Oliveira e Roberto Machado

• O resultado recorde do déficit em transações correntes, divulgado ontem pelo Governo, não chegou a surpreender os economistas. O consenso entre os especialistas é que o desequilíbrio será resolvido pelo crescimento das exportações, que ainda não reagiram em consequência da queda nos preços internacionais dos produtos agrícolas e industriais. Além disso, o resultado de agosto estaria contaminado pelos números negativos do último quadrimestre do ano passado.

A economista Eliana Cardoso, gerente para a América Latina do Banco Mundial (Bird), diz que o

déficit está ligado ao serviço da dívida contraída no passado, à remessa de divisas e à dificuldade da retomada das exportações:

— Esse resultado estava predeterminado, mas as exportações devem reagir a partir do primeiro semestre do ano que vem.

Giambiagi: “Resultado é parcialmente decepcionante”

O economista Fábio Giambiagi, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), classificou o déficit de 5,02% do PIB como “parcialmente decepcionante”. Mas argumenta que o resultado foi agravado pela queda do PIB brasileiro em dólar após a desvalorização do real.

— Mas houve melhora em alguns resultados, como a conta turismo e os serviços diversos — diz Giambiagi, que prevê déficit em conta corrente de US\$ 25 bilhões para este ano.

José Alfredo Lamy, diretor-geral da Liberal Asset Management, é outro que atribui o mau resultado do balanço de pagamentos à modesta reação das exportações. Ele garante que a recuperação das vendas externas virá no próximo ano, quando o superávit comercial deve atingir US\$ 5 bilhões — em 1999, a expectativa é de déficit de até US\$ 2 bilhões.

Lamy diz que o país está num processo de redução do déficit em conta corrente e que o resul-

tado de agosto está contaminado por dados do fim de 1999, quando a balança comercial não foi bem e houve volume expressivo de remessas de lucros e dividendos para o exterior.

Liberal: déficit cairá para US\$ 25 bilhões este ano

Na Liberal Asset, as previsões são de que o déficit chegará no fim do ano a US\$ 25 bilhões, com queda forte em relação aos cerca de US\$ 33 bilhões registrados em 98.

Lamy lembra ainda que, de janeiro a agosto, houve redução de cerca de US\$ 2 bilhões na comparação com o mesmo período do ano passado. ■